



Análise MENSAL

Uva Industrial

Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

1. MERCADO INTERNO

A Região Sul do Brasil, principal produtora nacional de uva industrial, iniciou a colheita das variedades mais precoces em dezembro de 2019. O grande volume da produção é colhido entre janeiro e março de cada ano, período de intensificação das atividades em vinhedos e vinícolas da região.

A expectativa é de que na Safra 2019/20 seja colhida uma produção próxima da temporada anterior, todavia, algumas regiões poderão apresentar queda de produtividade em razão de adversidades climáticas.

No Rio Grande do Sul, ocorreram geadas pontuais durante o inverno, no entanto, não foram observados impactos significativos sobre as videiras, que ainda estavam em dormência ou começo das brotações.

Na Safra 2018/2019, foram colhidas cerca de 614,27 mil t de uva industrial no Rio Grande do Sul, de acordo com dados do Cadastro Vinícola, disponibilizados pela Secretaria de Agricultura,

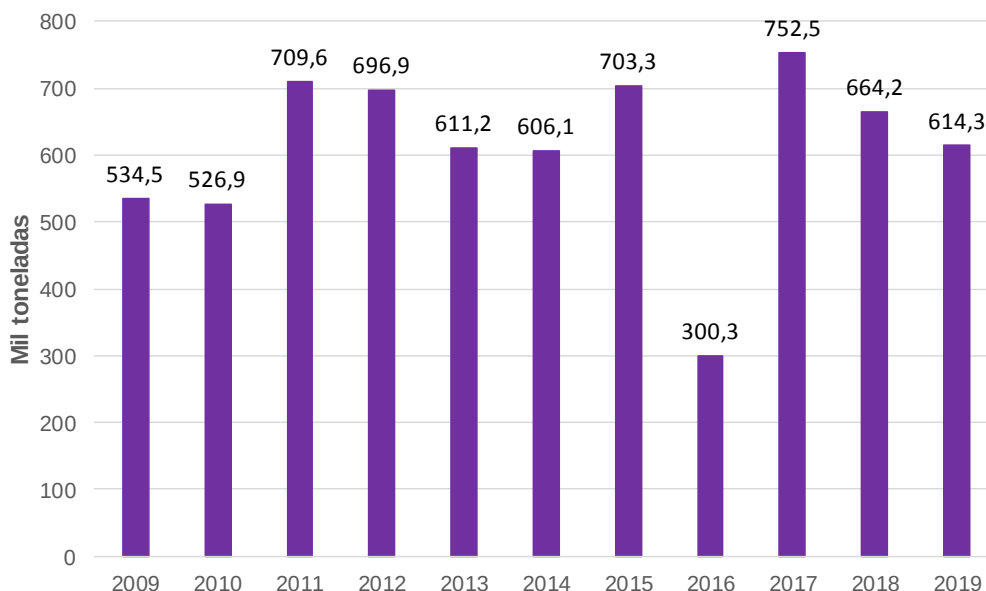
Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul – SeaPDR-RS.

Esse quantitativo produzido na última temporada representa uma redução de 7,5%, em relação ao ciclo anterior, resultando no segundo ano consecutivo, com baixa na produção nacional em razão de adversidades climáticas.

Em relação ao consumo dos derivados da uva, observa-se aumento expressivo da procura pelos sucos, em especial do integral pronto para beber. O consumo de vinhos nacionais também apresenta crescimento, embora perceba-se a ampliação da concorrência de vinhos estrangeiros no mercado brasileiro.

O gráfico 1 apresenta a evolução da produção brasileira de uva industrial, ao longo das últimas safras, no Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 1 – Produção de uva industrial no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em janeiro de 2020.

1.1. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Ministério da Economia divulgou, por meio do sistema Comex Stat, os dados sobre a importação de vinhos e outros derivados da uva, entre janeiro e novembro de 2019. No período, o Brasil importou cerca de 110,9 milhões de litros

de vinhos (gráfico 2), o que corresponde a um montante de US\$ 343,7 milhões.

O volume importado no acumulado de janeiro a novembro de 2019 é muito semelhante



Análise MENSAL

Uva Industrial

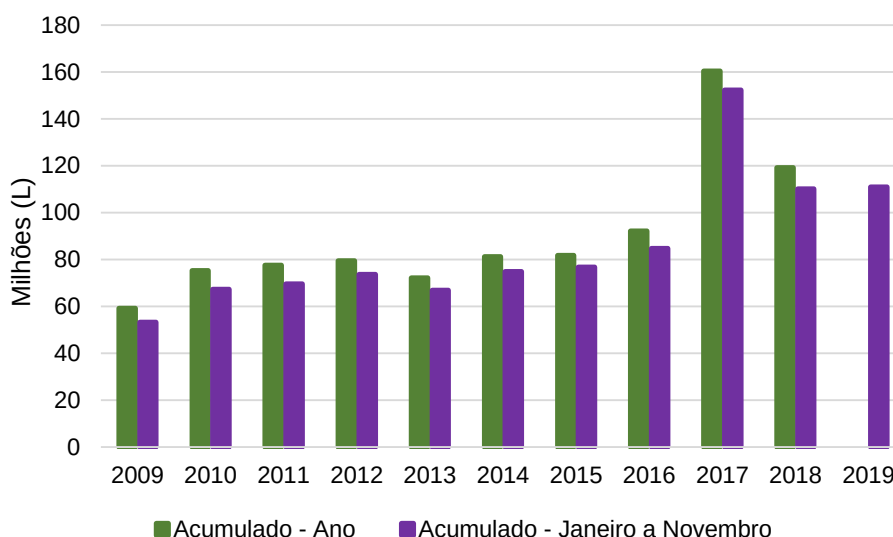
Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

ao que foi observado no mesmo intervalo de 2018, representando um aumento de apenas 0,66% no período. Nem mesmo o câmbio desfavorável aos produtos importados impediu o elevado consumo de rótulos estrangeiros no Brasil.

Trata-se do terceiro ano seguido com a importação brasileira acima da casa dos 100,0 milhões de litros de vinhos, pois, em 2017 e 2018, o Brasil importou, respectivamente, 160,4 e 119,1 milhões de litros. Esses resultados demonstram que os vinhos estrangeiros estão conquistando um espaço sólido no mercado brasileiro e ampliando a concorrência com os produtos nacionais.

Em se tratando de volume, os principais fornecedores de vinho para o mercado brasileiro, entre janeiro e novembro de 2019 foram: Chile (44,2%), Portugal (15,1%), Argentina (14,4%), Itália (10,2%) e Espanha (5,9%). Em relação aos valores dessas importações, a participação do Chile no mercado brasileiro de vinhos cai para 39,5%, entre janeiro e novembro de 2019, seguido por Argentina (15,3%), Portugal (13,9%), França (10,4%) e Itália (10,2%).

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em janeiro de 2020.

1.2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

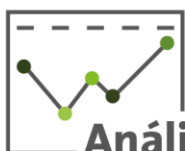
No acumulado entre janeiro e novembro de 2019, o Brasil exportou cerca de 3,7 milhões de litros de vinhos e espumantes -, o que representa um recuo de 7,5%, em relação ao observado no mesmo período de 2018.

Entre os motivos para esta redução da exportação brasileira de vinhos está a queda da produção de uva industrial na Safra 2018/19. A elaboração de vinhos também foi limitada pelo aumento da demanda por suco de uva, fazendo com que muitas vinícolas ampliassem a produção de sucos, em detrimento de outros derivados da uva.

Em 2019, segundo dados do Cadastro Vinícola, divulgados pelo Instituto Brasileiro do

Vinho - Ibravin pela primeira vez na série histórica, o volume de vinhos produzido no Rio Grande do Sul foi superado por outros derivados da uva e do vinho.

Em se tratando de volume, os principais destinos dos vinhos exportados pelo Brasil, entre janeiro e novembro de 2019 foram: Paraguai (64,0%), Estados Unidos (14,3%), China (4,1%), Colômbia (3,4%) e Reino Unido (1,2%). Em termos de valores, a participação do Paraguai na compra dos vinhos exportados pelo Brasil cai para 51,5%, seguido por Estados Unidos (19,2%), China (6,1%), Colômbia (3,8%) e Reino Unido (2,9%).

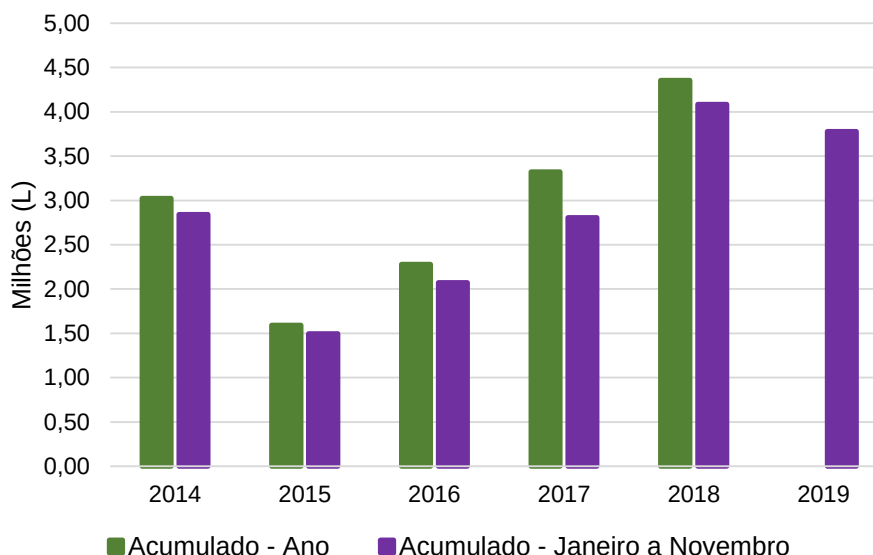


Análise MENSAL

Uva Industrial

Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

GRÁFICO 3 – Exportações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em Janeiro de 2020.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

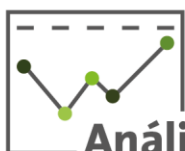
FATORES DE ALTA DOS PREÇOS	FATORES DE BAIXA DOS PREÇOS
Aumento do consumo de sucos de uva;	Patamar elevado das importações de vinhos;
Crescimento da demanda interna de vinhos;	Preços competitivos dos vinhos importados;
Aumento dos custos de produção;	Aumento da produção mundial de vinhos em 2018.
Desvalorização do Real, desfavorável às importações.	
EXPECTATIVA: com o crescimento do consumo dos produtos vitivinícolas no Brasil, em especial do suco de uva 100% natural, pronto para o consumo, o mercado doméstico apresenta condições favoráveis à comercialização da uva.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

2.1. OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

A Organização Internacional do Vinho - OIV publicou, em abril de 2019, o relatório “Aspectos da Conjuntura Mundial – Situação do Setor em 2018”, abordando temas como a superfície vitícola mundial, a produção e o consumo de vinhos. O relatório da OIV aponta para uma relativa estabilidade da área cultivada com videiras, entre os anos de 2017 e 2018, com um aumento de apenas 0,01% no período, considerando tanto os cultivos para consumo in natura da fruta, quanto aqueles voltados para a indústria. Após três anos consecutivos de declínio da área vitícola, entre 2014 e 2017, a superfície global, cultivada com vinhedos passou de 7428 mil ha em 2017 para 7429 mil ha em 2018 (Gráfico 4).

Os países da União Europeia, com uma área vitícola estimada em cerca de 3,3 milhões de ha, constituem a principal região produtora e apresentam estabilidade da área na maioria dos países, retratando a eficiência do atual regimento de gestão do potencial da produção vitícola no bloco econômico. O Regulamento (UE) n.º 1308/2013, se baseia em um sistema de controle com autorizações de novos cultivos vitícolas, no âmbito da União Europeia, que, desde 2016, limita a 1% as possibilidades de crescimento anual dos vinhedos dos países membros.

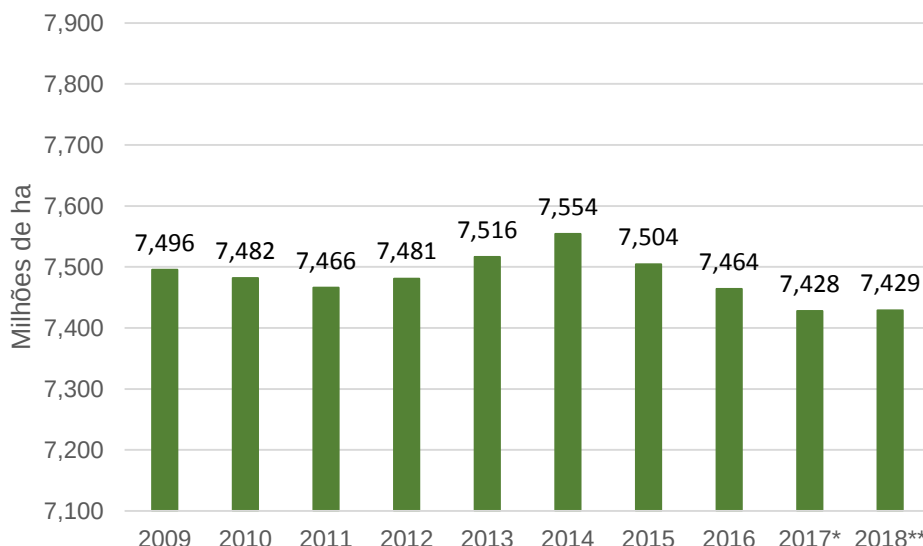


Análise MENSAL

Uva Industrial

Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

GRÁFICO 4 – Área mundial destinada à viticultura



Fonte: OIV – Abril de 2019. Elaboração: Conab. *Dados provisórios. **Dados estimados.

Na Ásia, observa-se a continuidade de crescimento dos vinhedos na China, embora com menor intensidade que em anos anteriores. Com uma área de 875 mil ha, a China apresenta a segunda maior superfície vitícola do mundo, atrás, apenas, da Espanha (969 mil ha).

A França, com uma área de 789 mil ha cultivados com vinhedos, apresentou um crescimento de 0,2%, em relação ao ano anterior, mantendo-se com a terceira maior superfície vitícola. A Itália possui a quarta maior superfície vitícola do mundo, com o cultivo de 702 mil ha, o que representa um aumento de 0,8%, em relação ao ciclo anterior. A Turquia apresentou estabilidade na superfície vitícola entre 2017 e 2018, com uma área de 448 mil ha, o país aparece na 5ª posição na relação das principais áreas vitícolas do mundo.

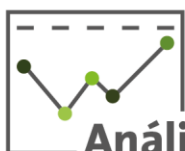
Na América, os principais produtores tiveram redução da área cultivada com vinhedos em 2018, com destaque para os Estados Unidos, com área vitícola de 430 mil ha (-1,2%), a Argentina, com área de 219 mil ha (-1,3%), e o Chile, com 212 mil ha (-0,6%). Esses três países do continente americano ocupam, respectivamente, a 6ª, 7ª e 8ª posição entre as principais superfícies vitícolas no mundo. O relatório da OIV indica que no Brasil foram cultivados cerca de 82,0 mil ha em 2018, o que representa uma redução de 2,7%, em relação ao ano anterior e coloca o país na 20ª posição do ranking mundial.

No continente Africano, a África do Sul vem apresentando redução da área vitícola, enquanto na Oceania, a superfície vitícola da Austrália e Nova Zelândia, seguem relativamente estáveis.

A produção mundial de vinhos foi estimada em 29,2 bilhões de litros em 2018, o que representa uma recuperação de 17,0% em relação ao ano anterior. Ressalta-se que em 2017, a produção vitícola foi prejudicada por adversidades climáticas que afetaram os principais países produtores da Europa. Entre 2016 e 2017 houve uma redução de 8,5% na produção mundial de vinhos, passando de 27,3 bilhões de litros para 24,98 bilhões de litros no período.

Em 2018, os principais países produtores de vinho na Europa e América, apresentaram crescimento na produção. O Chile, principal fornecedor das importações brasileiras de vinhos e 6ª maior produtor mundial, obteve um crescimento de 35,8% na produção. A Argentina, outro grande fornecedor de vinhos para o mercado brasileiro e 5º maior produtor mundial, alcançou um aumento de 22,9%, em relação ao ciclo anterior.

O consumo mundial de vinhos ficou estimado em 24,6 bilhões de litros em 2018, o que representa uma redução de 0,3% na comparação com o ano anterior. A baixa oferta mundial de vinhos em 2017 e a redução do consumo em países como China e Reino Unido,



Análise MENSAL

Uva Industrial

Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

contribuíram para esta redução do consumo mundial.

Os Estados Unidos, maior consumidor mundial, obtiveram um consumo estimado em 3,3 bilhões de litros em 2018, isto é, um ligeiro aumento de 1,1% na comparação com o ano anterior. No Reino Unido, o consumo de vinho em 2018 foi estimado em 1,2 bilhão de litros, o que representa uma queda anual de 2,6%, a maior retração entre os principais consumidores europeus. A França consumiu cerca de 2,6 bilhões de litros de vinhos em 2018, representando uma redução de 0,7% na comparação com 2017, mantendo o país como o segundo maior consumidor mundial. A Itália surge como o terceiro principal consumidor mundial de vinhos em 2018 (2,2 bilhões de litros), com uma redução de 0,9%, em relação ao ano anterior.

O consumo de vinho na China ficou estimado em 1,8 bilhão de litros em 2018 -, uma redução de 6,6% na comparação com 2017. A China surge como o 5º principal consumidor de vinho em 2018, e nos últimos anos apresentou aumentos expressivos do consumo.

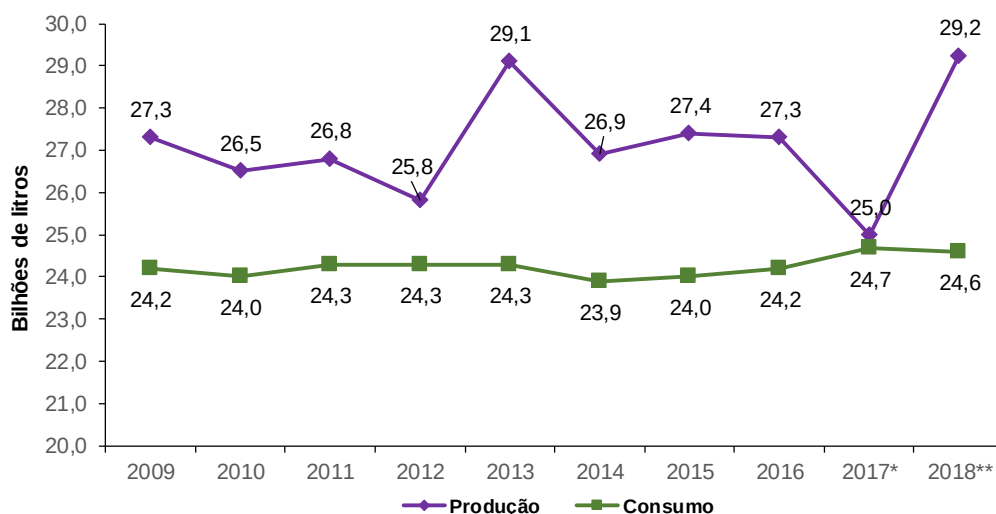
A Argentina teve um consumo estimado em 840 milhões de litros em 2018, mantendo a posição de principal país consumidor na América do Sul, entretanto, com uma redução de 6% em relação ao ano anterior. No Brasil, o consumo de vinhos em 2018 foi estimado em 360 milhões de litros, praticamente estável em relação ao ano

anterior, de acordo com o relatório da OIV. No Chile, o consumo foi estimado em 220 milhões de litros em 2018, retração de 1,5% em relação ao ciclo passado.

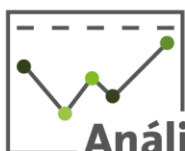
Em relação ao consumo per capita no mundo, informações da OIV, referentes a 2017 indicam que Portugal foi o país com o maior consumo de vinho por habitante, com uma média de 58,8 litros por pessoa. Em seguida aparece Luxemburgo (54,0 L por pessoa), França (50,8 L por pessoa), Itália (44,0 L por pessoa) e Eslovênia (42,3 L por pessoa). A Argentina aparece na décima quinta posição no ranking mundial, com a média de 26,8 litros de vinho por pessoa, acima de países como Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. O Brasil aparece com um consumo médio de 2,2 litros de vinho por pessoa em 2017, contra 1,9 litro por pessoa em 2016. Com um consumo per capita relativamente baixo e a maior população da América Latina, o Brasil possui grande potencial de crescimento do consumo de vinho.

Com a queda brusca da produção mundial de vinhos em 2017, a oferta e a demanda de derivados da uva estiveram muito próximas naquele ano, como pode ser observado no Gráfico 5. Com a recuperação da produção de uvas em 2018, a produção de vinhos cresceu substancialmente, e se distanciou da demanda, formando um excedente de produção de aproximadamente 4,6 bilhões de litros ao final do ano.

GRÁFICO 5 – Evolução da Produção e do consumo mundial de vinhos



Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. *Provisório. ** Previsão. Elaboração: Conab



Análise MENSAL

Uva Industrial

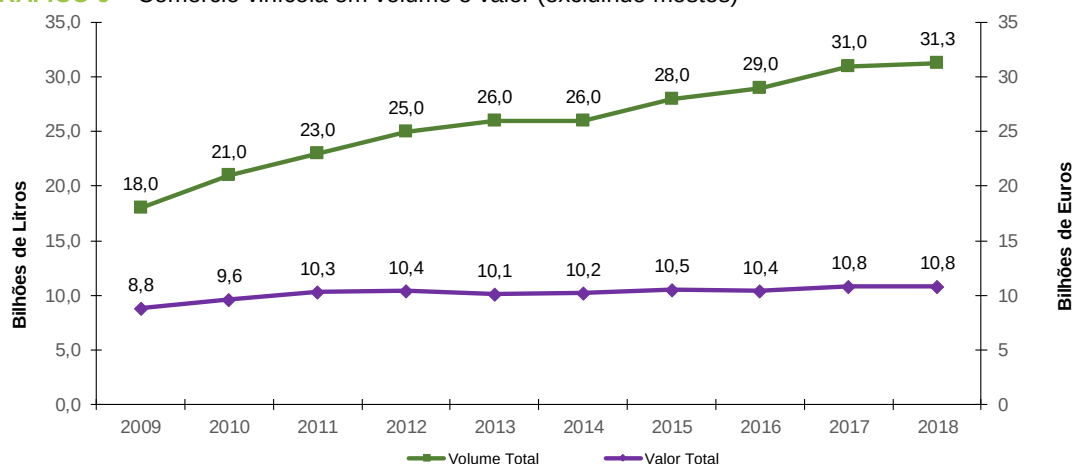
Dezembro de 2019/Janeiro de 2020

2.2. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quanto ao comércio internacional em 2018, Espanha, Itália e França tiveram participação de 50,7% no volume de vinhos exportados em todo o mundo. A Espanha liderou as exportações em 2018, com um volume estimado em 2,1 bilhões de litros, seguida pela Itália (1,9 bilhão de L) e França (1,4 bilhão L). O Chile, com uma exportação de 930 milhões de litros em 2018, aparece como o 4º maior exportador mundial de vinhos.

Em se tratando de valor, a França segue dominando o mercado de vinhos exportados, com uma participação de 19,6%, seguida pela Itália, que possui participação de 9,3% nesse mercado. Os principais importadores em 2018 foram Alemanha (1,4 bilhão de L), Reino Unido (1,3 bilhão de L), Estados Unidos (1,1 bilhão de L), China (690,0 milhões de L) e França (620,0 milhões de L), que, juntos, representam mais de 50% do total de vinhos importados.

GRÁFICO 6 – Comércio vinícola em volume e valor (excluindo mostos)



Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. Elaboração: Conab

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa publicou a Portaria N.º 280, de 10 de dezembro de 2019, definindo o preço mínimo básico de R\$1,08/kg de uva industrial 15º glucométricos, para a Safra 2019/20. O preço mínimo da uva industrial vale para as Regiões Sul, Sudeste e Nordeste, com vigência de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020.